

Benfeitores da Humanidade

HENRY DUNANT

O Fundador da Cruz Vermelha
Sua compaixão salvou milhares de vidas



Henry Dunant foi o fundador da Cruz Vermelha. Este cidadão suíço desconhecido, um pequeno comerciante de Genebra, testemunhou em Solferino, Itália, uma das batalhas mais sangrentas do século XIX.

Milhares de feridos, abandonados à sua própria sorte, morreram supliciados pela sede e pelas enfermidades. As autoridades militares da época julgavam natural o caos reinante após a luta, o qual viam como uma consequência normal da guerra.

Dunant deixou de lado os seus interesses e a viagem de negócios para socorrer os feridos e organizar grupos de voluntários, encarregados de conseguir panos para usar como ligaduras e água limpa. Ele ficou admirado por nunca se terem previsto medidas para socorro aos feridos na batalha. Mais ainda: ficou convencido de que muitas vidas teriam sido salvas se existisse um corpo de voluntários bem treinados em Solferino.

Dunant escreveu um livro chamado «Uma Recordação de Solferino», no qual transmite aos leitores imagens vivas das descrições dos horrores por ele presenciados. Escrito com o coração, o livro emocionou inúmeras pessoas de todo o mundo, as quais passaram a simpatizar com as suas ideias e a sua causa. Assim nasceu a Cruz Vermelha. Posteriormente eram assinados tratados internacionais regulando o tratamento de feridos e prisioneiros em tempo de guerra.

Desde a sua fundação, há mais de 125 anos, o Movimento da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho tem ampliado o seu objetivo inicial de socorrer os feridos de guerra, para abranger, hoje em dia, a ajuda a prisioneiros, a busca de pessoas desaparecidas e operações de socorro motivadas por desastres naturais, além de realizar também serviços de doação e transfusão de sangue. Por isso, a Cruz Vermelha e o Crescente Vermelho formam, nos dias de hoje, o maior movimento humanitário do mundo, com membros e delegados em cerca de 150 países.

EXLEY